

Pós-Graduação em Políticas de Igualdade e Inclusão

(6.ª edição)

Coordenador

Lúcio Sousa

Vice-coordenadora

Cristina Pereira Vieira

Ano letivo 2016-2017

1. Apresentação

A igualdade é uma temática que tem acompanhado historicamente a estruturação da comunidade política e a sua defesa tem estado na origem de distintos movimentos de reivindicação, resistência e contestação social e política contra a discriminação e a exclusão.

Ao longo dos séculos tem sido em nome da igualdade que se promoveram a extensão e a progressiva universalização da cidadania e se desenvolveram ações conducentes à integração social de grupos excluídos, como os trabalhadores, os pobres, as mulheres, os deficientes e as minorias étnicas, culturais ou religiosas.

A fundamentação teórica utilizada para justificar a igualdade tem variado ao longo deste período, não só por estarem envolvidos grupos diferentes, mas também porque aquela tem acompanhando a evolução do pensamento político e social das sociedades.

A defesa e a promoção da igualdade são marcadas frequentemente por uma tensão entre a tendência para a uniformização e o reconhecimento da diversidade, pelo que a sua satisfação não se consegue necessariamente com a mera atribuição dos mesmos direitos e a imposição dos mesmos deveres a todos os indivíduos, devendo ser ponderada a importância que a diferença poderá revestir para a identidade e que esta não seja destruída pela universalização da cidadania ou impeditiva do alargamento do estatuto de cidadania.

O reconhecimento formal da igualdade nos instrumentos normativos de direitos humanos nem sempre tem sido acompanhado, pelo menos imediatamente, por uma alteração substantiva da condição dos indivíduos e dos grupos. Para tal, é necessária, nomeadamente, a sensibilização dos membros da comunidade, a mudança das relações de poder e de força ou a alteração e implementação de novos procedimentos e instituições. Por isso, a concretização da igualdade não é um processo linear e pode prolongar-se no tempo.

As transformações que são necessárias e as incertezas que são originadas por estes processos de alargamento da igualdade tornam premente que a sociedade em geral, e em particular aqueles que atuam no campo da intervenção social, possuam um conjunto de instrumentos teóricos e práticos que lhes permitam não só situarem-se perante esses processos de mudança, mas que também os habilite a intervirem sobre eles.

Por estas razões, e com a criação do curso de pós-graduação em Políticas de Igualdade e Inclusão pretende-se preencher uma lacuna ao nível da formação pós-graduada em Portugal. Na realidade, a oferta existente em Portugal sobre a igualdade está sobretudo orientada para as questões

de género, as quais mobilizam um corpo conceptual e metodológico distinto daquele que norteia este curso, o qual prossegue uma abordagem lata da igualdade e da discriminação, acentuando a transversalidade e a intersecção de múltiplas facetas da discriminação.

Este curso está ainda em estreita articulação com o trabalho de investigação que as/os seus docentes desenvolvem no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), o qual é uma unidade de investigação e desenvolvimento reconhecida e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

2. Destinatários

Este curso tem como destinatários preferenciais as/os licenciadas/os provenientes das áreas científicas das Ciências Sociais, Humanas e Jurídicas, inseridos em distintos campos de ação profissional, onde lidem com as problemáticas da promoção da igualdade e das políticas sociais conexas. Por isso, são destinatários privilegiados deste curso as/os técnicas/os e dirigentes que integram as instituições privadas de solidariedade social, as misericórdias e as organizações não-governamentais, assim como, as/os técnicas/os e dirigentes da administração pública central e das autarquias locais.

3. Estrutura Curricular e Plano de Estudos

O curso de pós-graduação em Políticas de Igualdade e Inclusão é constituído por 60 ECTS, correspondendo a um ciclo de estudos de um ano, repartido por dois semestres, integrando 6 unidades curriculares.

O primeiro semestre é constituído por duas unidades curriculares que irão abordar as principais teorizações contemporâneas relativas às relações sociais e ao modo como a igualdade tem sido conceptualizada e operacionalizada nas sociedades ocidentais. As restantes unidades curriculares do primeiro e do segundo semestre irão promover uma abordagem dos principais motivos de discriminação que visam diferentes minorias nas sociedades ocidentais contemporâneas, procedendo a um tratamento específico das questões suscitadas por cada um deles e dos instrumentos e mecanismos que têm sido propostos e podem ser mobilizados para uma intervenção promotora da igualdade.

Na sua estruturação, este curso de pós-graduação obedece ao Regulamento Geral da Oferta Educativa da Universidade Aberta (Despacho n.º 4349/2013), ao Regulamento para a Aplicação do

Sistema de Créditos Curriculares aos Cursos (Despacho n.º 10438/2011) e ao Regulamento de Avaliação, Classificação, Qualificação e Certificação (Despacho n.º 4861/2016) da Universidade Aberta.

Cada uma das unidades curriculares tem 10 ECTS, os quais correspondem a um total de 260 horas de trabalho efetivo por parte dos estudantes (pelo que cada unidade de crédito corresponde a um total de 26 horas de trabalho).

O plano de estudos é constituído pelas seguintes unidades curriculares obrigatórias:

1.º Semestre	Docentes
Teoria Social Contemporânea	Olga Magano
Cidadania e Igualdade	Paulo Manuel Costa
Racismo e Discriminação	Rosana Albuquerque
2.º Semestre	Docentes
Sexualidades como Construção Identitária – Diversidades e (Des) Igualdades	Cristina Pereira Vieira
Saúde, Discriminação e Sociedade	Bárbara Bäckström
Dinâmicas Globais: Desenvolvimento, Migrações e Refugiados	Lúcio Sousa

Em conformidade com o modelo pedagógico adotado pela Universidade Aberta, o curso será ministrado na modalidade de ensino a distância, no modo assíncrono, com recurso à plataforma de e-learning moodle.

4. Objetivos

Este curso de pós-graduação tem como objetivos:

a) desenvolver o corpo teórico existente sobre a temática da igualdade e da inclusão através da divulgação e da promoção da investigação produzida e da sua articulação com a prática dos interventores sociais, com vista a melhorar a definição e a execução das políticas públicas para a igualdade e a inclusão.

b) promover a aquisição de competências ao longo da vida através de mecanismos de autoaprendizagem e de estudo autónomo.

5. Competências

No final do curso pretende-se que as/os licenciadas/os em Ciências Sociais, Humanas e Jurídicas integradas/os no mercado de trabalho adquiram uma especialização acadêmica que:

a) as/os capacite para a intervenção na promoção da igualdade e do combate à discriminação e exclusão social das minorias.

b) as/os habilite a articular e compatibilizar o saber teórico contemporâneo com as exigências práticas da sua ação quotidiana.

6. Avaliação

As unidades curriculares do curso adoptam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final das/os estudantes o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do semestre (nomeadamente, a participação nos fóruns e a realização de atividades de avaliação) e de um trabalho final individual de avaliação.

A conclusão do curso, após aprovação em todas as unidades curriculares, é reconhecida com a atribuição de um Diploma de Especialização em Políticas de Igualdade e Inclusão.

7. Sinopse das Unidades Curriculares

Nome	Teoria Social Contemporânea
Docente	Olga Magano
Resumo	Nesta unidade curricular são apresentadas e discutidas as principais teorias sociais contemporâneas, introduzindo os principais autores e os seus contributos específicos para o desenvolvimento da compreensão e interpretação da realidade social contemporânea.
Objetivos	<p>i) Promover o conhecimento e compreensão dos factores sociais e históricos subjacentes ao desenvolvimento das várias teorias sociais.</p> <p>ii) Facilitar o desenvolvimento de um conhecimento crítico fundamentado sobre as principais teorias sociais contemporâneas.</p> <p>iii) Contribuir para a aquisição de argumentação crítica e comparativa entre as diferentes teorias sociais.</p> <p>iv) Incentivar a pesquisa, leitura e reflexão sobre as várias teorias e autores com a identificação sobre as vantagens e limitações de cada uma delas.</p>
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias sociais: rupturas e continuidades. Emancipação e a regulação e paradigmas emergentes (Boaventura de Sousa Santos) 2. Superação da dicotomia individual / social: a sociedade dos indivíduos de Norbert Elias 3. Teoria geral dos sistemas e a teoria da ação: Talcott Parsons e Alain Touraine 4. Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura: Claude Lévy-Straus Anthony Giddens 5. O construtivismo estruturalista de Pierre Bourdieu: a lógica da prática, a reprodução social, <i>habitus</i> e práticas 6. Teorias Interacionistas e a sociologia da experiência: Escola de Chicago, o Interacionismo Simbólico (Mead, Garfinkel, Goffman; Dubet) 7. Das interações às estruturas sociais. Peter Berger e Thomas Luckman e a construção social da realidade. 8. A categorização social: igualdades, desigualdades, reprodução e recomposição social (Douglas) 9. As problemáticas do <i>Eu</i> múltiplo – indivíduos plurais (Lahire) 10. A mudança social, sociedade global e teorias do risco: Anthony Giddens e Ulrich Beck 11. Caso de aplicação prática: as teorias sociais contemporâneas no estudo dos ciganos em Portugal
Bibliografia	<p>Becker, Howard S. 1985. <i>Outsiders: études de Sociologie de la déviance</i>. Paris: Éditions A.-M. Métailié.</p> <p>Berger, Peter L., and Thomas Luckmann. 1999. <i>A construção social da realidade - Um livro sobre a Sociologia do conhecimento</i>. Lisboa:</p>

	<p>Dinalivro.</p> <p>Bourdieu, Pierre. 1979. <i>La Distinction: Critique Sociale du Jugement</i> Paris: Les Éditions de Minuit.</p> <p>— . 1989. <i>O poder simbólico</i> Lisboa: Difel.</p> <p>— . 2004. <i>A economia das trocas simbólicas</i>. S. Paulo: Perspectiva.</p> <p>Campenhoudt, Luc Van. 2003. <i>Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais</i>. Lisboa: Gradiva.</p> <p>Corcuff, Philippe. 2001. <i>As novas sociologias: a realidade social em construção</i>. Sintra: VRAL.</p> <p>Coulon, Alain. 1995. <i>A Escola de Chicago</i>. S. Paulo: Papirus Editora.</p> <p>Dubet, François. 1996. <i>Sociologia da experiência</i>. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Elias, Norbert. 2004. <i>A Sociedade dos Indivíduos</i>. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Giddens, Anthony. 1990. <i>As Consequências da Modernidade</i>. Oeiras: Celta Editora.</p> <p>— . 1994. <i>Modernidade e Identidade Pessoal</i>. Oeiras: Celta Editora.</p> <p>— . 2004. <i>Dualidade da estrutura - Agência e estrutura</i>. Oeiras: Celta Editora.</p> <p>Giddens, Anthony, Turner, Jonathan (Eds.). 1999. <i>Teoria social hoje</i>. S. Paulo: Editora UNESP.</p> <p>Goffman, Erving. 1991 [1974]. <i>Les cadres de l'expérience</i>. Paris: Les Éditions de Minuit.</p> <p>— . 1993 [1959]. <i>A apresentação do eu na vida de todos os dias</i>. Lisboa: Relógio d' Água.</p> <p>Herpin, Nicolas. 1982. <i>A sociologia americana: escolas, problemas e práticas</i>. Porto: Ed. Afrontamento.</p> <p>Lahire, Bernard. 2003. <i>O homem plural. As molas da ação</i>. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Laplantine, François, Nouss, Alexis. 2002. <i>A mestiçagem</i>. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Nunes, Adérito Sedas. 1984. <i>Questões preliminares sobre as ciências sociais</i>. Lisboa: Editorial Presença /Gabinete de Investigações sociais.</p> <p>Parsons, Talcott (Ed.). 1964. <i>The Social System</i>. N.York: The Free Press.</p> <p>Plummer, Ken. 2002. "O interacionismo simbólico do século XX: a emergência da teoria social empírica." Pp. 225-254 in <i>Teoria social</i>, ed. by Bryan S. Turner. Lisboa: Difel.</p> <p>Santos, Boaventura Sousa. 1990. <i>Introdução a uma ciência pós-moderna</i>. Porto: Edições Afrontamento. Biblioteca Ciências do Homem.</p> <p>— . 1994. <i>Pela mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade</i>. Porto: Edições Afrontamento.</p>
--	--

Nome	Cidadania e Igualdade
Docente	Paulo Manuel Costa
Resumo	Nesta unidade curricular serão apresentados e debatidos os principais contributos teóricos contemporâneos para a estruturação da cidadania nas sociedades ocidentais e a sua relação com a promoção da inclusão dos grupos minoritários.
Objetivos	i) Promover a reflexão crítica sobre as propostas existentes para a (re) organização da comunidade política e a (re) estruturação da cidadania. ii) Identificar as virtualidades e as consequências das propostas teóricas apresentadas para a situação dos grupos minoritários.
Conteúdos programáticos	a) Enquadramento conceptual: a cidadania; a igualdade b) A justiça como equidade em John Rawls c) A abordagem das capacidades de Amartya Sen d) As esferas da justiça de Michael Walzer e) O modelo de democracia deliberativa de Iris Marion Young f) Os direitos coletivos diferenciados de Will Kymlicka
Bibliografia	Kymlicka, Will (1995), Multicultural citizenship: a liberal theory of minority rights, Clarendon Press. Rawls, John (1997), O liberalismo político, Lisboa: Editorial Presença. Rawls, John (1993), Uma teoria da justiça, Lisboa: Editorial Presença. Rosas, João Cardoso (org.) (2008), Manual de Filosofia Política, Coimbra: Edições Almedina. Rosas, João Cardoso (org.) (2004), Ideias e Políticas para o Nosso Tempo, Centro de Estudos Humanísticos, Braga: Universidade do Minho. Sen, Amartya (2009), A Ideia de Justiça, São Paulo: Companhia das Letras. Walzer, Michael (1999), As Esferas da Justiça: Em Defesa do Pluralismo e da Igualdade, Fundamentos, Lisboa: Editorial Presença. Young, Iris Marion (2002), Inclusion and Democracy, Oxford: Oxford University Press.

Nome	Racismo e Discriminação
Docente	Rosana Albuquerque
Resumo	A unidade curricular aborda as principais perspetivas teóricas e debates atuais sobre os fenómenos de racismo e discriminação étnica, no sentido de promover a reflexão crítica sobre a promoção da igualdade e a inclusão de grupos étnicos minoritários nas sociedades contemporâneas, com especial atenção a Portugal e à União Europeia. Pretende-se, desta forma, fomentar a articulação entre conhecimento teórico e práticas de intervenção em contextos sociais diversificados.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> i) Conhecer as principais perspetivas teóricas sobre racismo e discriminação. ii) Conhecer as principais medidas políticas em Portugal e no quadro da União Europeia para a promoção da igualdade e combate ao racismo e discriminação de grupos étnicos minoritários. iii) Refletir criticamente sobre os debates em torno da promoção da igualdade e da inclusão de grupos étnicos minoritários nas sociedades contemporâneas. iv) Articular as perspetivas teóricas com diversos contextos sociais de intervenção nas áreas da promoção da igualdade e combate ao racismo e discriminação étnica. v) Compreender a intersecção entre racismo e discriminação étnica com as múltiplas facetas da discriminação e da desigualdade.
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Racismo e discriminação étnica: incursão histórica e debates atuais 2. A promoção da igualdade e o combate ao racismo e à discriminação de grupos étnicos minoritários: Portugal e a União Europeia 3. Debates e controvérsias atuais sobre promoção da igualdade face ao racismo e discriminação étnica: análise de casos no contexto nacional e internacional 4. Intervenção social para a promoção da igualdade e o combate ao racismo e à discriminação: análise de boas práticas no contexto nacional e internacional
Bibliografia	<p>AA.VV. (2007) Melhorar a coesão social. Guia de boas práticas para a cidadania e o relacionamento de pessoas, instituições e comunidades ciganas e não ciganas. (Lisboa), CESIS/AMUCIP/CHBA/DGACCP. http://www.cesis.org/admin/modulo_news/ficheiros_noticias/201409_12154856-1guiamelhoraracoesaosocial.pdf</p> <p>Baranyai, Berill; Torres, Maria Helena; Vicente, Maria José; Cruz, Paula; Malta, Vasco (2014) Guia Prático dirigido a ONGs para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas. Net-Kard Project. Comissão</p>

Europeia. http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=187

Cabecinhas, Rosa (2002) Racismo e etnicidade em Portugal: uma análise psicossociológica da homogeneização das minorias. Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Comunicação. Braga: Universidade do Minho. http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25/1/TESE_RC_FI_NAL.pdf

FRA (2011) Manual sobre a legislação europeia antidiscriminação. (s.l.) Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia/Tribunal Europeu dos Direitos do Homem – Conselho da Europa. http://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/1510-FRA_CASE_LAW_HANDBOOK_PT.pdf

Maeso, Silvia Rodríguez; Araújo, Araújo (coord.) (2013) Compreender as lógicas do racismo na Europa contemporânea. Projeto de investigação TOLERACE. Brochura com principais resultados e recomendações. Coimbra: Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra. http://www.ces.uc.pt/projectos/tolerance/media/TOLERACE_booklet_pt.pdf

Malheiros, Jorge Macaísta (2011) Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade. Manual para técnicas/os. Lisboa: ACIDI. <http://www.acidi.gov.pt/cfn/4d00d10bc323f/live/Ver+Manual+para+a+Promo%C3%A7%C3%A3o+da+Interculturalidade+e+da+Integra%C3%A7%C3%A3o+de+Proximidade>

Marques, João Filipe (2007) Do «não racismo» português aos dois racismos dos portugueses. Lisboa: ACIDI. http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Teses/12_JFM.pdf

Niessen, Jan; Huddleston, Thomas (2010) Manual de integração para decisores políticos e profissionais. (Bruxelas): Direcção-Geral da Justiça, da Liberdade e da Segurança. União Europeia. http://www.migpolgroup.com/public/docs/173.Integration_Handbook_III_15.04.10_PT.pdf

Nome	Sexualidades como Construção Identitária – Diversidades e (Des) Igualdades
Docente	Cristina Pereira Vieira
Resumo	Nesta unidade curricular serão aprofundados e discutidos os temas relativos à sexualidade, especialmente no que diz respeito às identidades sexuais - construídas e socio-históricas modeladas. Trata-se de discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente, em torno das desigualdades criadas a partir de concepções hegemónicas.
Objetivos	<p>Promover o conhecimento e compreensão dos fatores sociais e históricos subjacentes à sexualidade como uma construção social.</p> <p>Desenvolver um conhecimento crítico a partir da relação desigual, que sofre influência da socialização androcêntrica.</p> <p>Desenvolver um conhecimento reflexivo sobre a identidade sexual tem por base a própria estrutura da cultura, que assenta a sua compreensão num entendimento binário (masculino/feminino; heterossexual/homossexual, normal/perverso...)</p> <p>Promover conhecimento do sentido plural de sexualidade(s), da sua diversidade.</p> <p>Desenvolver conhecimento da relação entre sexualidade e poder - no sentido de que a sexualidade é construída pela "Agencia" - percebida enquanto capacidade do indivíduo atuar no mundo usando a sua liberdade e autodeterminação.</p>
Conteúdos programáticos	<p>Parte I – Sexualidade, Políticas e Sociedade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A sexualidade – entre a natureza e a cultura 2. Mudanças da Modernidade (O consumo e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na modelação de sexualidade; Sexualidade e intimidades na Modernidade; Comportamentos sexuais contemporâneos - exemplos empíricos 3. Sexualidade: um entendimento Plural (A auto- construção do corpo – regulação e incorporação social; Identidade sexual). 4. (Re)pensar a sexualidade contemporâneas (Masculidade hegemónica; Heteronormatividade; Sexualidade numa sociedade inclusiva (teoria Queer)

<p>Bibliografia</p>	<p>Bibliografia obrigatória de orientação ao longo esta UC Vieira, Cristina Pereira; 2012; " <i>Eu faço sexo amoroso - A sexualidade dos jovens pela voz dos próprios</i>"; Lisboa; Editorial Bizâncio.</p> <p>(Serão colocados outros recursos de leitura obrigatória em espaço de aula)</p> <p>Outra bibliografia aconselhada em aula e especifica a consultar: Ferreira, Pedro e Cabral, Manuel Villaverde (Org.); (2010) <i>Sexualidades em Portugal - comportamentos e riscos</i>; Bizâncio Fonseca, Laura; (2009); <i>Justiça Social e educação - Vozes, silêncios e ruídos na escolarização das raparigas ciganas e Payas</i>; Edições Afrontamento - capítulo 3 (3.15; 3.16;) e capítulo 4 Vilar, Duarte; (2002); <i>Falar Disso - Educação sexual nas famílias dos Adolescentes</i>; Edições Afrontamento</p> <p>Bibliografia geral complementar Ariès, P. (1982), '<i>Le mariage indissoluble</i>', in (Direc.), P.A.A.B. (ed.), <i>Sexualités occidentales</i>, Paris, Éditions du Seuil. Bourdieu, P. (1999), <i>A dominação masculina</i>, Oeiras, Celta Editora. Bozon, M. (2002), <i>Sociologie de la sexualité</i>, Paris, Nathan Université. Butler, J. (1993), <i>Bodies that matter - on the discursive limits of sex</i> New York Routledge. Finger, S. (2000), <i>Sexualité et société</i>, Paris, Ellipses. Foucault, M. (1994), <i>A história da sexualidade I - A vontade de saber</i>, Lisboa, Relógio D'Água. Giddens, A. (1996), <i>Transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas</i> (2ª Edition), Oeiras. Heilborn, M.L. (1999), '<i>Construção de si, gênero e sexualidade</i>', in Heilborn, M.L. (ed.), <i>Sexualidade - o olhar das ciências sociais</i> Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. Kaufmann, J.-C. (2003), <i>Sociologie du Couple</i>, Paris, Presses Universitaires de France. Pais, J.M. (1998), '<i>Sexualidade</i>', in Almeida, J.F.d.Pais, J.M., Torres, A.C., Machado, F.L., Ferreira, P.A. and Antunes, J.S. (eds.), <i>Jovens de hoje e de aqui</i>, Loures, Câmara Municipal de Loures - departamento sócio-cultural. Plummer, K. (2003), <i>Intimate citizenship</i>, Washington, University of Washington Press. Rich, A. (1980), '<i>Compulsory heterosexuality and lesbian existence. Signs</i>', <i>Journal of women in culture and society</i>, 5(4), 631-660. Rogemont, D.d. (1982), <i>O amor e o Ocidente</i>, Lisboa, Moraes Editores. Torres, A.C. (2001), <i>Sociologia do casamento</i>, Oeiras, Celta Editora. Weeks, J. (2003), <i>Sexuality - second edition</i>, London and New York, Routledge.</p>
---------------------	--

Nome	Saúde, Discriminação e Sociedade
Docentes	Bárbara Bäckström
Resumo	Esta Unidade Curricular pretende proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que alie a teoria e a prática na produção de compreensões críticas e reflexivas sobre cidadania e sobre a tensão entre igualdades e diferenças ao nível da saúde, da doença e das incapacidades, bem como das respostas sociais existentes para combater a discriminação e promover a igualdade e a cidadania ativa nestas áreas. Procura discutir as metodologias de investigação e de ação participativas que envolvam a população enquanto sujeitos dos processos sociais em curso. Analisará as potencialidades e limites desses desafios para a promoção de uma sociedade inclusiva.
Objetivos	<p>i) Problematizar as concepções e os principais factores de discriminação que atingem determinados grupos nas sociedades ocidentais contemporâneas;</p> <p>ii) Promover a articulação crítica e reflexiva de saberes teóricos e práticos de modo a permitir a formulação de sínteses adequadas à compreensão das situações em análise;</p> <p>iii) Analisar criticamente as tendências actuais das políticas públicas em cada área abordada (deficiências, doença mental, etc.) reflectindo e analisando as respostas institucionais e as trajetórias dos utilizadores na construção de uma cidadania inclusiva.</p>
Conteúdos programáticos	<p>1 - A Saúde, a doença e as incapacidades enquanto construções sociais</p> <p>a) Desconstruindo concepções</p> <p>b) Representações, significados e racionalidades</p> <p>c) As incapacidades enquanto construção social</p> <p>d) Cidadania e saúde - entre igualdades e diferenças.</p> <p>2 - As desigualdades sociais em saúde/doença e fatores de discriminação e estigmatização – análise aprofundada de um dos seguintes sectores: deficiências, doenças mentais, doenças crónicas, doenças raras e doenças contagiosas</p> <p>a) Desigualdades sociais em saúde/doença</p> <p>b) Desigualdades sociais em saúde em grupos vulneráveis – pessoas com doença crónica e doença mental; incapacidades/deficiências, sida, etc.;</p> <p>c) Estigmatização, Discriminação e exclusão social na doença (em sociedade, no contacto com serviços, no contacto com profissionais, nas políticas; etc.);</p> <p>d) Desigualdades, doença, categorias socio-económicas e acesso aos serviços e profissionais</p> <p>3 - Políticas Públicas e promoção da igualdade e cidadania ativa (no sector analisado)</p> <p>a) Da emergência do estado de bem-estar social à crise e desmantelamento atual – breve incursão histórica</p> <p>b) Das necessidades e situações de desqualificação social de categorias sociais desfavorecidas, às potencialidades de inclusão social – o caso português;</p>

	<p>c) As Políticas sociais em sectores específicos: doença mental, deficiências, doenças crónicas e contagiosas - análise de um sector específico</p> <p>d) A participação e cidadania ativa nas políticas públicas – análise crítica</p> <p>4 - Do estado à comunidade: respostas sociais, redes de apoio e as trajetórias de construção da igualdade e cidadania inclusiva – aplicações práticas.</p> <p>a) As especificidades do contexto português: perante as insuficiências estatais, qual o papel do Mercado e da Comunidade?</p> <p>b) O papel da sociedade civil (a ‘sociedade providencia’) na compensação das insuficiências estatais</p> <p>c) As redes sociais – desafios na construção de cidadanias inclusivas</p> <p>d) As potencialidades da participação na promoção da cidadania ativa – a importância da compreensão das racionalidades leigas e do ponto de vista dos cidadãos acerca das suas necessidades e formas de lhes responder.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Abel, Thomas (2007), Cultural capital in health promotion, Health Modernity the role of theory in health promotion D. B. McQueen, I. Kickbusch and e. al, Springer: 43-72.</p> <p>Alves, Fátima; Silva, Luísa; Fontes, Breno; Luz, Madel Terezinha (2012). Saúde e Sociedade. Lisboa: Pactor, Lidel. (no Prelo)</p> <p>—. (2011), A doença mental nem sempre é doença: racionalidades leigas sobre saúde e doença mental – um estudo no norte de Portugal. Porto, Edições Afrontamento.</p> <p>—. (2001) “A história da loucura e as políticas de saúde mental”, in Alves, (org.), Ação Social na Área da Saúde Mental, Edição da universidade Aberta, Lisboa.</p> <p>Bäckström, B (2009). A saúde e a doença numa perspectiva socioantropológica in Saúde e Imigrantes: as Representações e as práticas sobre a Saúde e a Doença na Comunidade cabo-verdiana em Lisboa, Observatório da Imigração: Coleção teses, nº 24, pp 93-118 e pp 126-143, Lisboa. Este texto pode ser consultado em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/tese_24.pdf</p> <p>—, B et al., (2009) “Imigração e saúde - O Gabinete de Saúde do CNAI enquanto observatório para o estudo das condições de acesso dos imigrantes aos serviços de saúde”, in Revista Migrações, Abril 2009, n.º 4, Lisboa: ACIDI, pp. 161-189</p> <p>Canguilhem, G. (1966, 1ª ed., 1999), Le Normal et le Pathologique. Paris, PUF.</p> <p>Carapinheiro, Graça; Pinto, Margarida Gameiro, (1987), "Política de Saúde num País em Mudança: Portugal nos Anos 70 e 80", in Revista de Sociologia, Problemas e Práticas, nº. 3, novembro.</p> <p>Côrtes, Soraya Vargas (2009), Introdução: atores, mecanismos e dinâmicas participativas, Participação e Saúde no Brasil S. V. o. Côrtes. RJ, Fiocruz: 19-39.</p>

	<p>Davis, Lennard (1995), <i>Enforcing Normalcy: Disability, Deafness and the Body</i>. London: Verso.</p> <p>Diniz, D. et al (2007), Reflexões sobre a versão em Português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde in <i>Cad. Saúde Publica</i>, Rio de Janeiro, 23 (10):2 507]2510.</p> <p>Fontes, B. (Org), (1999), <i>Movimentos Sociais, Produção e Reprodução de Sentido</i>. Editora Universitária, UFPE.</p> <p>Goffman, Erving (1963), <i>Estigma, Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada</i>, Editora Guanabara.</p> <p>Jones, Emma e Gaventa, John. (2002), <i>Concepts of citizenship: a review</i>. Sussex, Institute of Development Studies, pp. 1-35.</p> <p>Marinker, M. Edit. (2006), <i>Values in European Health Policies: Constructive Conversations about Health</i>. London: Readclif.</p> <p>Nunes, J. A. (1995), <i>Com o Mal ou o Bem, aos Teus te Atem: As Solidariedades Primarias e os Limites da Sociedade Providência</i> in <i>Revista Critica das Ciências Sociais</i>, nº42, Coimbra, CES, pp. 5-25.</p> <p>Oliver, A., Mossialos, E. (2005), <i>European Health Systems Reforms: Looking Backwards to See Forward?</i> <i>Journal of Health Politics, Policy and Law</i>, 30(1,2):7-28.</p> <p>Santos, B. S.; Nunes, J. A. (orgs.), 2004, <i>Reinventing Democracy: Grassroots Movements in Portugal</i>. London: Frank Cass.</p> <p>Santos, Boaventura Sousa (2002), <i>Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências</i>, <i>Revista Critica de Ciências Sociais</i>, 63, 237-280.</p> <p>—, (1995) <i>Sociedade Providencia ou Autoritarismo Social?</i> in <i>Revista Critica das Ciências Sociais</i>, nº 42, Coimbra, CES., pp. i-vii.</p> <p>—, 1994. <i>Pela mão de Alice: O Social e o Politico na Pós-Modernidade</i>. Porto: Edições Afrontamento.</p> <p>Silva, L.; Alves, F. (2011). <i>Compreender as racionalidades leigas sobre saúde e doença</i>, in <i>Physis Revista de Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 21 (4): 1207-1229.</p> <p>Souza, et al. (ORG.), (2005), <i>Sociedade e Cidadania. Desafios para o séc. XXI</i>. Editora UEPG.</p>
--	--

Nome	Dinâmicas Globais: Desenvolvimento, Migrações e Refugiados
Docente	Lúcio Sousa
Resumo	A unidade curricular pretende facultar uma perspectiva inter-relacionada das dinâmicas globais que envolvem as políticas e práticas de desenvolvimento; migrações e refugiados. A análise do processo de desenvolvimento, em contexto pós-colonial, permitirá aferir as relações de poder assimétricas que persistem na arena política internacional entre Estados e a forma como estas se refletem na vida dos seus cidadãos, nomeadamente através das consequências sociopolíticas: pobreza e os conflitos – aspectos referenciados como centrais na geração de migrações e refugiados.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> i) Adquirir de forma integrada os conceitos-chave associados à problemática em análise. ii) Apreciar criticamente os instrumentos conceptuais e normativos utilizados na prática académica e aplicada. iii) Analisar reflexivamente o potencial impacto das ações desenvolvidas como agentes profissionais. iv) Aplicar as competências adquiridas em boas-práticas profissionais.
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Poder, ética e direitos humanos: conceitos-chave e conexão entre desenvolvimento, migrações e refugiados. 2. Desenvolvimento e (des) igualdades globais: teorias de subdesenvolvimento e modernização. 3. Migrações, migrações forçadas e refugiados: percursos, representações e políticas. 4. Abordagem comparativa da situação dos países de língua oficial portuguesa. 5. O caso português: migrações e refugiados na periferia da europa.
Bibliografia	<p>Castles, Stephen e Miller, Mark (2009), <i>The Age of Migration. International Population Movements in the Modern World</i>. Palgrave Macmillan. URL: http://www.age-of-migration.com/uk/assets/pdfs/sample.pdf</p> <p>Fiddian-Qasmiyeh, Elena et al (2014), <i>The Oxford handbook of refugee and forced migration studies</i>. Oxford: Oxford University Press. URL: http://fdslive.oup.com/www.oup.com/academic/pdf/13/9780199652433_chapter1.pdf</p> <p>Haas, Hein de (2010), "Migration and development: a theoretical perspective". In <i>International Migration Review</i>, Vol.44 (1). pp. 227–264. URL: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1747-7379.2009.00804.x/epdf</p> <p>Krulfeld, Ruth; Macdonald, Jeffery (1998), <i>Power, Ethics, and Human Rights. Anthropological Studies of Refugee Research and Action</i>. Boston: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.</p> <p>Portes, Alexandro (2007), "Migración e desarrollo: una revisión conceptual de la evidencia". In: <i>Migración y Desarrollo: perspectivas desde el sur</i>,</p>

	<p>Stephen Castles e Raúl Delgado Wise (Coord). Universidad Autónoma de Zacatecas, Miguel Ángel Porrúa, Secretaría de Gobernación, OIM, México, p. 21-49. URL: http://estudiosdeldesarrollo.net/coleccion_america_latina/migracionYdesarrollo/c1.pdf</p> <p>Pieterse, Jan (2010). <i>Development Theory</i>, London: Sage Publications. URL: http://www.sagepub.com/upm-data/29044_Nederveen_Pieterse__chapter_One.pdf</p> <p>UNHCR (2012), <i>The state of the World's Refugees In Search of Solidarity</i>, URL: http://www.unhcr.org/4a4dc1a89.html</p> <p>UNDP (2009), <i>Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos</i>. URL: http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2009/chapters/portuguese/</p> <p>Richmond, Anthony (2008), "Refugees, Inequality, and Human Development", In <i>Refuge</i>, Vol 25, No 2. p. 212-217. URL: http://pi.library.yorku.ca/ojs/index.php/refuge/article/view/26042</p> <p>Rocha-Trindade, Maria Beatriz (coord.) (1995), <i>Sociologia das Migrações</i>. Lisboa: Universidade Aberta.</p> <p>Sen, Amartya (2003), <i>O Desenvolvimento como Liberdade</i>, Lisboa: Grádiva</p> <p>Sousa, Lúcio (1999), <i>Percursos de inserção de refugiados em Portugal: sós ou acompanhados?: um estudo sobre as dificuldades de inserção de refugiados em Portugal</i>. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta. URL: http://hdl.handle.net/10400.2/2106</p> <p>Sousa, Lúcio; Costa, Paulo Manuel (2015), "Refugiado, imigrante ou pessoa...? O poder de nomear", In <i>Plataforma Barómetro Social</i> [Em linha]. ISSN 2182-1879. S. 3 (2015). URL: http://barometro.com.pt/archives/1830</p>
--	---

FIM